

## QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDAS NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DO UNIPAM

LELES, Janaina Pereira (lelesfisio@hotmail.com)<sup>1</sup>, TEIXEIRA, Camila Vaz (milatvaz@yahoo.com.br)<sup>2</sup>

1. Graduanda do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM – FACISA
2. Professora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM – FACISA

**Introdução e objetivo:** Incontinência Urinária (IU) é a queixa de qualquer perda involuntária de urina sendo comum em mulheres em alguma fase de suas vidas e sua prevalência aumenta com a idade. Essa disfunção exerce efeitos sobre as AVDs, interações sociais e percepção própria de saúde, afetando significativamente a Qualidade de Vida (QV) das mulheres que vivenciam essa condição. Os problemas são relacionados ao bem estar social, mental, profissional, sexual, dentre outros. Este trabalho buscou avaliar a QV em mulheres com diagnóstico de IU que estão em tratamento na Clínica de Fisioterapia-UNIPAM ou que já tiveram alta.

**Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, em que participaram 20 mulheres. As participantes foram divididas em dois grupos: mulheres que já tiveram alta do tratamento de fisioterapia (grupo A) com 11 indivíduos; e mulheres que ainda estão em tratamento (grupo B) com 9 participantes. As participantes responderam um questionário de QV, o King's Health Questionare (KHQ), composto por 21 questões, que avalia tanto o impacto da IU nos diferentes domínios da qualidade de vida, como os sintomas por ela percebidos e que foi validado recentemente para a população brasileira. A análise dos dados foram feitas por análise percentual da média. Este trabalho foi aceito no comitê ética protocolo 121/09.

**Resultados e Discussão:** A idade média das mulheres foi de 47,5, variando entre 38 a 65 anos. Os resultados preliminares mostraram que 10% das participantes do grupo A têm uma percepção geral da saúde de MUITO BOA, 20% DE BOA, 5% REGULAR E 5% RUIM. Com relação ao impacto da IU, 10 % das participantes relataram não afetar NEM UM POUCO, 10% UM POUCO e 10% MUITO. Já no grupo B, 30%, têm uma percepção geral da saúde de MUITO BOA, 5% de BOA, 5% REGULAR e 5% RUIM. Com relação ao impacto da IU nestas mulheres, 5% relatam afetar NEM UM POUCO, 20% UM POUCO, 10% MODERADAMENTE e 10% MUITO. Parece não haver grande diferença nos conceitos de percepção geral de saúde e impacto da IU. Porém o número de participantes do estudo foi baixo.

**Conclusão:** É de grande necessidade que os profissionais da área da saúde conheçam e apliquem na prática clínica os questionários específicos para a avaliação da qualidade de vida para mensurar o impacto incontinência urinária e sendo assim oferecer a melhor intervenção terapêutica.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Incontinência Urinária, King's Health Questionare (KHQ).